

A Capa Ideal: idéia, indústria, moda no Rio Grande do Sul

Thais Gomes Fraga
Historiadora Pesquisadora de Moda

A História das indústrias Renner está imbricada à história da moda e dos costumes no Rio Grande do Sul. A.J Renner como ficou conhecido Antônio Jacob Renner nasceu em 1884, no município de Montenegro região predominantemente de imigração alemã no Rio Grande do Sul. Sua história de vida demonstra as dificuldades de uma época em relação às condições precárias em que se encontrava a grande maioria dos trabalhadores. Também eram gritantes a falta de mão-de-obra qualificada no setor têxtil, o baixo investimento em relação à pesquisa, aquisição e disseminação de novas tecnologias.

Como era costumeiro nas regiões rurais o trabalho iniciava muito cedo na vida dos jovens e já aos 12 anos A. J Renner teve seu primeiro emprego na refinaria de banha do pai. Aos 14 anos vem a Porto Alegre onde aprende ourivesaria na casa de jóias de Carlos Foergs, em 1903 se estabelece em São Sebastião do Caí. Em 1907 associa-se a seu sogro e cunhados na firma de Cristiano J. Trein & Cia em que a fábrica de banha e a empresa de vapores eram as principais atividades. Nessa época A. J. Renner começa a percorrer a cavalo as localidades vizinhas no intuito de abastecer os clientes. Dessas andanças percebe a necessidade de mudança no vestuário diante das intempéries climáticas. O tradicional “Pala” espécie de manta de lã usada pelos viajantes gaúchos não garantia o abrigo desejado em tempos de vento e chuva.

Já com algumas idéias sobre necessidade de desenvolver novos produtos A. J. Renner associa-se em 1910 ao sogro e ao amigo Frederico Mentz numa fábrica de tecidos. Contudo, após o primeiro ano de funcionamento foi necessário reformular o conceito inicial devido as grandes dificuldades da pequena fábrica, dentre elas o maquinário precário para época com teares de madeira. É então percebida a necessidade de não apenas tecer os fios como também fiar. Surge a primeira inovação da empresa a aquisição de dois teares mecânicos. Nesse período A.J. Renner montou um pequeno laboratório para realizar experiências com tinturaria, tecelagem, filtragem em que tinha como objetivo desenvolver um tecido impermeável. Sua idéia era desenvolver um produto diferenciado e mais eficiente do que o tradicional “Pala”, algo como uma capa redonda de abotoar na frente, com aberturas laterais para a

passagem das mãos, feita de tecido relativamente leve e impermeabilizado, com forro igualmente impermeável, nos ombros e nos joelhos, que eram as partes mais expostas à infiltração da água da chuva naquela peça do vestuário gaúcho. Adaptou uma máquina de costura em que procurava reproduzir os movimentos realizados durante a cavalgada, colocou também um chuveiro em cima da máquina de costura observando a penetração da água. A partir desses inúmeros testes desenvolveu a modelagem e a cor para o que viria ser um produto revolucionário na vestimenta de trabalho dos viajantes a capa “IDEAL”, lançada em 1915. A famosa capa além de obter sucesso de vendas e público catapultou o empreendimento a uma condição maior. São Sebastião do Caí não mais comportava a crescente demanda do produto e a fábrica muda-se em 1916 para Porto Alegre no bairro industrial Navegantes que ali começava a se desenvolver.

Essa é apenas parte de uma história de trabalho, empreendedorismo e, sobretudo uma história ainda oculta em relação à pesquisa e dados mais substanciais sobre o desenvolvimento do setor têxtil, sobre o incipiente desenvolvimento da indústria da moda, sobre o vestuário, sobre a propaganda, sobre o movimento sindical e movimento feminino no Brasil e Rio Grande do Sul que ainda está por ser divulgado.